



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## A REDE MERCOCIDADES E A ATUAÇÃO EM DOURADOS-MS<sup>1</sup>

**Thaís Bertossi Bini<sup>1</sup> & Lisandra Pereira Lamoso<sup>2</sup>**

Universidade Federal da Grande Dourados – FCH, Dourados – MS.

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica do CNPq – PIVIC/UFGD. E-mail: [thaisbbini@gmail.com](mailto:thaisbbini@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. Doutora em Geografia Humana na Faculdade de Ciências Humanas/UFGD. E-mail:

[lisandralamoso@ufgd.edu.br](mailto:lisandralamoso@ufgd.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho inicia-se com um estudo sobre o surgimento do Mercado Comum do Sul, com o intuito de compreender os motivos da emergência da Rede Mercocidades. Posteriormente trata-se da entrada da cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul na mesma.

**Palavras-chave:** Mercocidades, Mercosul, Dourados, Mato Grosso do Sul.

### Introdução

O tema deste trabalho é o entendimento e o estudo amplo da Rede Mercocidades; visando definir o seu modelo de funcionamento, suas estruturas internas, a funcionalidade de cada Rede Temática. Para isso, tem-se como objeto de pesquisa a análise da Rede Mercocidades e sua funcionalidade, para que, desse modo, possa ser traçado um paralelo com o surgimento da Rede horizontal e compreender de que modo o Mercosul deixou questões em aberto que tiveram que ser sanadas através da Rede Mercocidades, no que tange a integração regional. Por fim, a problemática que esse trabalho pretende investigar é: a Rede tem funcionado, se sim, quais os benefícios que um município participante tem extraído do funcionamento da Rede.

Com o intuito de angariar maiores conhecimentos sobre o Mercosul, o projeto em questão baseia-se no livro “Cooperação, Integração e Processo Negociador – A

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com apoio do CNPq e da Fundect.

construção do Mercosul” do autor Alcides Costa Vaz (2002); além do portal oficial do Mercosul (<http://www.mercosur.int/>). Para familiarização da Rede de cooperação horizontal Mercocidades, foi utilizado o portal oficial (<http://www.mercociudades.org/>) que disponibiliza atas das reuniões, informações sobre cada Unidade temática, bem como à respeito de cada município pertencente à Rede.

Além do site, dois artigos foram analisados; “Aportes para una mirada local del Mercosul: Las ciudades y los municipios em la Rede de Mercociudades” dos pesquisadores da CEDEX (Centro de Desarrollo para Emprendedores y Exportadores) Carlos Nahuel Oddone, Leandro Granato e Susana Durón e “La unidad temática de desarrollo económico local (UTDEL) en la Red de Mercociudades” de Leandro Granato e Nahuel Oddone.

Tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa no âmbito das Mercocidades, vejo o tema da integração regional como um assunto de relevada importância, desse modo, conhecer o funcionamento de um rede de integração de municípios associados ao Mercosul, nos colocará a par das possibilidades e melhorias que seu funcionamento pode gerar na vida da população, além de mostrar a existência dessa Rede para que as pessoas a conheçam e possam tirar proveito de seus benefícios, bem como contribuir para beneficiar outras cidades parceiras.

O Mercado Comum do Sul foi fundado em 26 de março de 1991, através da assinatura do Tratado de Assunção, contando com a presença da República Argentina; a República Federativa do Brasil; a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai. O objetivo do bloco é uma União Aduaneira que visa à integração entre os países latino-americanos, facilitando a troca de mercadorias, as importações e exportações, bem como o livre acesso das pessoas pertencentes ao bloco. É composto atualmente por seis países associados; a República da Bolívia (desde 1997); a República do Chile (desde 1996); a República da Colômbia (desde 2004); a República do Equador (desde 2004); a República do Peru (desde 2003) e a República Bolivariana da Venezuela (desde 2004).

Dentro do bloco, surgiu a necessidade de uma rede que mediasse a integração das cidades dos respectivos países que compunham o bloco, assim, em março de 1995 iniciaram discussões sobre a necessidade dessa integração; foi através do seminário

“Mercosul: Oportunidade e Desafios para as Cidades”, que aconteceu em Assunção – Paraguai, que as principais capitais que formavam a rede assinaram a Declaração de Assunção, na qual era expressa a vontade das mesmas em criar um rede de Cidades dentro do Mercosul.

Posteriormente, no mesmo ano, foi assinado na cidade de Porto Alegre – Brasil, o Compromisso de Porto Alegre, documento que manifestava o desejo das cidades em promover uma maior integração regional, além de começarem a traçar as características que a rede deveria ter. Ainda no ano de 1995, na cidade de Assunção -Paraguai, é realizada a I Cume da Rede, que teve como resultado a assinatura da Ata de Fundação das Mercocidades pelos prefeitos de onze cidades pertencentes ao Mercosul, dentre elas: Rosario (Argentina), Assunção (Paraguai), Florianópolis (Brasil), Porto Alegre (Brasil), La Plata (Argentina), Curitiba (Brasil), Rio de Janeiro (Brasil), Brasília (Brasil), Córdoba (Argentina), Salvador (Brasil) e Montevideu (Uruguai). A rede de cooperação horizontal conta atualmente com 272 cidades-membros, sendo mais de 100<sup>2</sup> dessas cidades brasileiras.

O Mercosul tem como prioridade a integração econômica; já a Rede Mercocidades, apesar de ter preocupação com o âmbito econômico, tem como principal intuito a integração cultural e social, de modo que o foco se dá na troca de informações e experiências entre as cidades-membro bem como o desenvolvimento, em parceria, de projetos para melhorias das cidades, preservação do meio ambiente, o estímulo da participação da população na política, na economia e no convívio social.

Para que essa integração e ajuda mútua pudesse ocorrer de forma plena, a rede foi dividida em Unidades Temáticas. No início havia apenas quatro unidades de temas básicos, porém, atualmente a rede se ampliou, dispondo de quatorze Unidades

---

<sup>2</sup>Dentre as cidades: Alvorada, Anápolis, Araraquara, Barra do Ribeiro, Bela Vista, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Camaçari, Campinas, Caxias do Sul, Contagem, Coronel Sapucaia, Cuiabá, Curitiba, Diadema, Dourados, Esteio, Florianópolis Fortaleza, Foz do Iguaçu, Goiânia, Gravataí, Guaiara, Guarulhos, Indaiatuba, Jacareí, Joinville, Juiz de Fora, Limeira, Londrina, Macaé, Mauá, Maringá, Mossoró, Niterói, Osasco, Paranhos, Penápolis, Piracicaba, Porto Alegre, Praia Grande, Recife, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio de Janeiro, Rio Grande, Salvador, Santa Maria, Santana de Parnaíba, Santa Vitória do Palmar, Santo André, Santos, São Bento do Sul, São Bernardo do Campo, São Borja, São Caetano do Sul, São Carlos, São José do Rio Preto, São Leopoldo, São Paulo, São Vicente, Sumaré, Suzano, Taboão da Serra, Teresina, Uberlândia, Uberaba, Várzea Paulista, Viamão, Vitória, Vitória da Conquista, entre outras.

Temáticas<sup>3</sup>, além dos chamados Grupos de Trabalho, que são esferas semi-independentes dedicadas ao aprofundamento de temas específicos que demandam maiores cuidado e atenção.

Para que um município se associe à rede é necessário que os Chefes de governo das cidades-membro aprovelem a entrada do novo parceiro. Assim, o município interessado deve emitir uma carta assinada pelo prefeito à Secretaria Executiva da Rede, que é sediada em Montevideu, além de atender e se enquadrar às normas e exigências do Estatuto das Mercocidades.

### **Dourados como uma Mercocidade**

No ano de 2007, o então prefeito da cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul, Sr. Laerte Tetila, solicitou ao então secretário municipal de Governo, Sr. Wilson Valentim Biasotto, que trabalhasse para que a cidade adentrasse a Rede Mercocidades. A coordenação e preparação para a entrada da cidade na Rede ficou por conta do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo da época, Sr. Ilton Ribeiro.

Segundo notícias do *site* da Dourados News<sup>4</sup>, o coordenador viajou a diversas cidades do interior de São Paulo como Araraquara, São Carlos e São José do Rio Preto, que já eram cidades pertencentes ao Grupo Mercocidades para buscar informações sobre a mesma e sobre os efeitos e vantagens que ela poderia proporcionar ao município que ingressasse na Rede. Posteriormente, no ano de 2008, segundo consta no site oficial da Rede<sup>5</sup>, o pedido da Dourados para adentrar ao Grupo foi aceito, tornando-a uma cidade-membro da Rede Mercocidades.

Neste primeiro momento, a pesquisa se desenvolveu com base na revisão bibliográfica acerca do Mercado Comum do Sul, bem como da Rede Mercocidades. As

---

<sup>3</sup> As 14 Unidades Temáticas são: Ambiente e Desenvolvimento; Autonomia, Gestão e Participação; Ciência e Tecnologia; Cooperação Internacional; Cultura; Desenvolvimento Econômico Local (dispondo de dois Grupos de Trabalho: Comissão Econômica, Social e Solidária e Comissão de Fomento de Negócios); Desenvolvimento Social (dispondo de dois Grupos de Trabalho: Comissão de Direitos Humanos e Comissão de Deficientes Físicos e Inclusão); Desenvolvimento Urbano; Educação; Esportes; Gênero e Município; Integração Fronteiriça; Juventudes; Planejamento Estratégico; Segurança Cidadã e Turismo.

<sup>4</sup> (<http://www.douradosnews.com.br/arquivo/prefeitura-quer-dourados-no-mercocidades-e08deba5063fb4e46e6d6fc1e40e5c5e>) <Acesso em 20 de novembro de 2013, às 15h.>

<sup>5</sup> (<http://www.mercociudades.org/>) <Acessado em 12 de novembro de 2013, às 10h.>

próximas atividades serão pautadas no desenvolvimento do conceito de PARADIPLOMACIA e Integração Regional. O site da Rede Mercocidades continuará sendo utilizado com o intuito de extrair maiores informações das atas das reuniões da Rede.

Posteriormente será feita uma entrevista com a Sr<sup>a</sup> Neire Colman, secretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável, que é a representante da Rede na Grande Dourados. O Sr. Ilton Ribeiro, que era secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo na época em que a cidade de Dourados adentrou a Rede<sup>6</sup>, também será entrevistado.

No dia 23 de abril de 2014 foi realizada uma entrevista com a Sr<sup>a</sup> Neire Aparecida Colman de Oliveira, ex-secretária municipal secretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável. Colman é a representante da Rede Mercocidades na cidade de Dourados, segundo o site oficial da Rede.

Foram elaboradas seis perguntas<sup>7</sup> referentes à atuação da cidade de Dourados na Rede Mercocidades, no entanto, no decorrer da entrevista, a secretária municipal disse que embora a cidade faça parte da Rede, a mesma não tem funcionado em Dourados, por falta de financiamento, segundo Colman a falta de recursos ou financiamentos por parte governo dificulta a presença da cidade nos eventos promovidos pela Rede. Outra dificuldade citada por ela é a falta de contato com os representantes da Cidade de Porto Alegre; a cidade, dentre as pertencentes à Rede, é a que apresenta maior funcionalidade, além de ocupar, até o final desse ano, a Secretaria Executiva da Rede. Desse modo, conclui-se que embora a cidade faça parte da Rede, a mesma não tem funcionalidade, nem destaque na cidade de Dourados.

Sendo a cidade de Porto Alegre a Secretária Executiva da Rede, tentamos entrar em contato, via e-mail, com a representante da Rede na cidade de Porto Alegre, DanielyVotto Fontoura, no dia 16 de junho de 2014, não obtendo respostas. O e-mail foi

---

<sup>6</sup> Ano de 2008.

<sup>7</sup> 1. Como está a atuação da Rede na cidade atualmente? Ela tem funcionado? 2. Quais benefícios a Rede tem proporcionado a cidade e aos cidadãos atualmente? 3. Em sua opinião, o surgimento da Rede veio para sanar falhas/preencher lacunas deixadas pelo MERCOSUL? 4. Em sua opinião e experiência, quais mudanças ou melhorias são necessárias na Rede para seu melhor funcionamento?

reencaminhado no dia 26 de junho, para obter maiores informações sobre a atuação da cidade na Rede, no entanto, não foi obtida nenhuma resposta.

Tendo o MERCOSUL enfrentado no ano de 2013 a suspensão do Paraguai do bloco, bem como a entrada da Venezuela no mesmo ano, o bloco viveu períodos tensos. Mesmo tendo se reestabelecido estruturalmente, readmitindo a Argentina, ainda apresenta problemas. Segundo o site O Globo (2013)<sup>8</sup>, o MERCOSUL firmou apenas três acordos comerciais, com Israel, Egito e Autoridade Palestina, enquanto os outros continentes têm firmado mais parcerias, demonstrando a fragilidade em que se encontra o bloco.

Os problemas enfrentados pelo Bloco refletem diretamente na Rede e na sua funcionalidade. Para além do Bloco, a falta de incentivos, de financiamento por parte do governo federal, impossibilita a funcionalidade da Rede na cidade. Tendo em vista que a Rede necessita de financiamento para colocar em prática seus projetos e ideias, seu funcionamento acaba atrelado ao Governo Federal; no entanto, o Governo possui outras prioridades, desse modo à funcionalidade da rede não se consolida.

A falta de prioridade por parte do Governo no que tange a Rede implica também que a mesma não está sendo vista como um instrumento importante para a integração. Desse modo, com a falta de visibilidade e importância dada a ela, a própria sociedade e órgãos políticos acabam não tendo informações sobre a sua existência e funcionalidade.

Para as cidades que vivenciam essa falta de conhecimento e visibilidade da Rede, como é o caso da cidade de Dourados, a integração e a participação em eventos proporcionados pela Rede tornando-se nulas.

### **Referências Bibliográficas:**

VAZ, A. C. *Cooperação, Integração e Processo Negociador: A construção do MERCOSUL*. FUNAG, 2002.

ODONNE, N. C. *Aportes para una mirada local del MERCOSUL: Lasciudades y los municipios em laRed de Mercociudades*. Disponível em

---

<sup>8</sup><<http://oglobo.globo.com/opiniao/mercosul-em-baixa-10750293>> Acessado em 30 de julho de 2014.

<[http://www.academia.edu/5032732/Aportes para una mirada local del MERCOSUR Las ciudades y los municipios en la Red de Mercociudades 1](http://www.academia.edu/5032732/Aportes_para_una_mirada_local_del_MERCOSUR_Las_ciudades_y_los_municipios_en_la_Red_de_Mercociudades_1)>

GRANATO, L.; ODDONE, N.C. *La unidad temática de desarrollo económico local (UTDEL) em laRed de Mercociudades*. Disponível em <[http://www.academia.edu/5032663/La Unidad Tematica de Desarrollo Economico Local de Mercociudades](http://www.academia.edu/5032663/La_Unidad_Tematica_de_Desarrollo_Economico_Local_de_Mercociudades)>

**Sites pesquisados:**

<<http://www.mercosur.int/>> Acessado em 12 de nov. de 2013.

<<http://www.mercociudades.org/>>Acessado em 12 de nov. de 2013.

<[www.douradosnews.com.br](http://www.douradosnews.com.br)> Acessado em 20 de nov. de 2013.

[www.oglobo.globo.com](http://www.oglobo.globo.com) Acessado em 30 de julho de 2014.

**Entrevistas realizadas:**

Sr. Wilson Valentim Biasotto - ex-secretário Municipal de Governo, no período de 2004 a 2008. Entrevista realizada em 29 de novembro de 2013, viae-mail.

Sr<sup>a</sup> Neire Aparecida Colman de Oliveira – ex-secretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável, no período de 2013 a 2014. Entrevista realizada em 24 de abril de 2014, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Dourados – MS.

